



JORNAL ALIANÇA



INFORMATIVO DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DA ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS | ANO 2018 - EDIÇÃO 1 - MAUÉS, AMAZONAS

A ALIANÇA GUARANÁ: CONSTRUÇÃO COLETIVA

Criada no final de 2017, a Aliança Guaraná de Maués busca – através da formação de uma rede de parcerias – valorizar a cadeia produtiva do guaraná, engajar os jovens por meio da arte e da educação, e promover o turismo sustentável.

P. 4 E 5



COMO ELABORAR PROJETOS SOCIAIS

Oficina mostrou como transformar uma ideia em um projeto com impactos positivos para a sociedade.

P.5



EDUCAÇÃO COM A CARA DE MAUÉS

P.6



MESTRES E MESTRAS DA CULTURA LUTAM PARA NÃO DESAPARECER

P.7



AÇÕES BUSCAM POTENCIALIZAR PRODUÇÃO

Guaraná de Maués já alcançou mercados nacionais e internacionais, mas produção ainda precisa de apoio para se consolidar.

P.3

‘EU SOU MAUÉS’

Conheça um pouco da história de quem batalha dia a dia para tonar maués um lugar melhor para se viver.

P.8

Acompanhe as atividades da Aliança no Facebook:  /aliancaguaranademaues



ANO 2018 - EDIÇÃO 1 - MAUÉS, AMAZONAS

EDITORIAL

Que Maués é a cidade origem do guaraná, todo o Amazonas – e uma parte do Brasil – já ouviu falar. Ao chegar no município e andar por suas ruas, percebemos que a identidade cultural ainda é muito forte, por diversos motivos. As pessoas consomem o tradicional guaraná com certas inovações, como é o caso do famoso “turbinado”, porém ainda é o mesmo de antigamente.

Alguns podem dizer que a produção e o preço estão em baixa, outros dizem que os jovens não valorizam mais a cultura de seus pais e avós, alguns culpam a falta de retorno financeiro do guaraná para o município. Mas a verdade é que esse produto incrível ainda é o responsável pela movimentação de diversos segmentos da economia da região, e pesquisas recentes reafirmam o seu poder benéfico sobre a saúde

humana aumentando ainda mais a procura pelo famoso produto.

Diante da enorme importância do guaraná, em 2017, várias pessoas e organizações locais criaram a Aliança Guaraná de Maués (AGM).

O objetivo é propor um olhar diferente e sistêmico para o município e formar um grupo de pessoas dispostas a ‘arregaçar as mangas’. E dizemos ‘pessoas’ porque, ainda que várias instituições estejam representadas (é só ver as imagens nesta mesma página), a Aliança é feita principalmente por pessoas e para as pessoas. E se existe uma característica comum aos nossos membros é que eles não apenas esperam uma vida melhor, mas batalham por ela coletivamente.

O trabalho da AGM já está a todo o vapor, e com certeza você já ouviu falar de alguma de nossas ações nas redes sociais, rádio ou no boca



Mãos que tecem a vida!

a boca. Para valorizar ainda mais esse trabalho e chegar a cada vez mais pessoas, estamos lançando o JORNAL ALIANÇA, um boletim bimestral que será um novo meio de divulgação das nossas atividades e propagação dessa mensagem.

Nesta primeira edição, você vai conhecer melhor a estrutura da Aliança, seu processo de formação e a divisão das ações nos Grupos de Trabalho (GTs) e Conselho de Produtores. Também fizemos uma seção especial ‘Eu Sou Maués’, que sempre

vai mostrar a história de vida de algumas pessoas do município.

Por fim, reforçamos o convite: Se você faz parte da Aliança, participe dos grupos, envolva-se nas atividades! Somente com a participação de todos estaremos cada vez mais próximos de nossos objetivos. Se ainda não faz parte, conheça nossas ações, opine, compartilhe nossas notícias. Vamos fazer de Maués a cidade dos nossos sonhos!

Até a próxima! Boa leitura!



FICHA TÉCNICA

O Jornal Aliança é um produto bimestral da Aliança Guaraná de Maués, iniciativa que busca promover melhorias para o município. Saiba mais sobre a AGM no site: idesam.org/aggm

Coordenação:
Ramom Morato
Eric Brosler

Edição:
Samuel Simões Neto

Textos:
Henrique Saunier

Fotos:
Adriano Sarmiento
Arquivo Idesam

Editoração:
Tiago Nascimento

Projeto Gráfico:
Ana Claudia Medeiros

Colaboraram nesta edição:

Miriam Frota, Laís Bentes, Josibias Alencar, Erick Dammon, Caroline Schmaedeck, Patrícia Delfino, Amazonildes de Almeida, Paulo Adelino, Pedro Paulo, Josiane Reis, Miriam Pereira, José Luiz Pinheiro.

Fale com o Idesam:

Rua Barão de Solimões, N° 12
Parque das Laranjeiras - Flores
Manaus - Amazonas
(92) 3347-7350

Impressão:

Grafisa Gráfica e Editora
Tiragem: 1.000 exemplares



Troca de experiências e organização social aumentam potencial exportador

Maués já é conhecida mundialmente como cidade do guaraná, mas ainda enfrenta problemas de Logística e falta de assistência técnica aos produtores.

Conseguir atender uma crescente demanda global aliada a uma produção sustentável que respeite conhecimentos e práticas tradicionais talvez seja um dos maiores dilemas dos cerca de três mil produtores de guaraná de Maués. Com uma colheita que chega a quase 300 toneladas/ano, os guaranalistas mauesenses buscam formas mais eficazes de organização e, agora, encontram na 'Aliança' mais um meio facilitador para esses objetivos.

Maués é uma cidade que desde sempre conhece seu potencial econômico impulsionado pelo cultivo da planta. Prova disso é a exportação para México, Itália e França; sem esquecer do mercado nacional. Transformado em artigo de luxo lá fora (um pote de 65 gramas chega a custar mais de R\$ 100), o guaraná ainda possui cultivo bastante artesanal, liderado por famílias simples em comunidades afastadas e de difícil acesso, que ainda enfrentam o problema da desvalorização do preço do quilo no mercado local.

Esse cenário vem sendo apresentado pelos produtores nas reuniões do **GT (grupo de trabalho) Produção Sustentável**. Todo esse fortalecimento da cultura do Guaraná precisa não só do engajamento massivo dos produtores, mas também da troca de experiências entre eles, muitas vezes de realidades bem diferentes.

"Maués tem um potencial incrível. A gente viu muitos produtos se estragando nas propriedades por falta de conhecimento ou dificuldades logísticas, como o piquiá, cumaru e tucumã. Precisamos encontrar formas de beneficiamento dessas frutas, para o produtor ter uma alternativa comercial além do guaraná", ressalta a agrônoma e responsável pelo **GT Produção Sustentável**, Laís Bentes. Atualmente, o grupo realiza reuniões periódicas e já organizou seminários e oficinas em comunidades sobre



biofertilizantes e práticas agroflorestais sustentáveis, além de um estudo sobre a principal feira de produtores do município. Na avaliação de Laís, os produtores estão "abertos a receber novas tecnologias, novos conhecimentos, e enxergam a possibilidade de produzir com qualidade melhor".

Para a engenheira agrônoma da Ambev, Miriam Frota, no primeiro momento, as novas tecnologias podem ter resistência de produtores mais tradicionais, mas os benefícios alcançados abrirão as portas.

"Tudo que a gente pensa em executar no campo, a gente pensa na vida do pequeno produtor também. Temos que respeitar os conhecimentos e aproveitar essa sabedoria (do produtor tradicional) para otimizar o trabalho dele no campo. A gente tem que produzir um pouco mais para ganhar em escala", reforça Miriam.

PARA A EUROPA

Se uma das preocupações mais recorrentes na implantação da **Aliança Guaraná de Maués** era a organização dos guaranalistas, um grupo de pelo menos 180 famílias indígenas da região da Terra Indígena Andirá Marau já arregaçou as mangas há 25 anos e fundou o Consórcio de Produtores

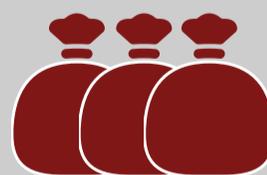
Sateré Mawé (CPSM). Com uma fábrica de beneficiamento em Parintins, o tradicional "Wara'ná", que mantém todos os processos aprendidos com os antepassados, ganha mercado nas prateleiras da França e Itália, devendo chegar ao México em breve.

A produção média dessas famílias chega a 8 toneladas, de forma 100% orgânica e respeitando a terra. Um dos 183 produtores dessa região é Josibias Alencar, que enfatiza a visão

do guaraná não como um simples produto da economia, mas um símbolo da história e cultura Sateré Mawé.

"É importante fortalecer esse intercâmbio entre produtores ribeirinhos, produtores da cidade e da área indígena; essa troca de experiências é importante para que todos possam crescer juntos e melhorar a vida das comunidades como um todo; e lutar contra o preconceito e a falta de informação", destaca Josibias.

NÚMEROS DO GUARANÁ



PRODUÇÃO ANUAL
280 TONELADAS
EM 2017

PREÇO MÍNIMO

2016 **R\$ 19** (KG) → 2017 **R\$ 7,50** (KG)

60,5%

Fonte: Sepror



Aliança Guaraná: Uma construção coletiva do povo de Maués

Valorizar a cadeia produtiva do Guaraná, engajar os jovens por meio da arte e da educação, além de promover o turismo sustentável são apenas algumas das metas da **Aliança Guaraná de Maués (AGM)**, iniciativa socioambiental que ganhou vida em 2017 pelas mãos de professores, agitadores culturais, produtores de guaraná, artesãos e parteiras de Maués e comunidades próximas. Por meio de encontros, oficinas, seminários e atividades culturais, esses mauesenses (de nascença ou de coração) se tornaram protagonistas das mudanças que querem ver na cidade e agora buscam mais

qualidade de vida das pessoas, por meio da revitalização da cultura do Guaraná, que permeia toda a sociedade mauesense. “Não adianta a gente atuar só em uma temática e deixar outras de lado, pois uma coisa conversa com a outra. Sem educação não tem produção, e sem produção a criança não tem como comer, não tem aquela renda da família. A ideia da aliança é juntar esses atores, pois tudo precisa ser construído pelas próprias pessoas”, enfatiza o engenheiro florestal Eric Brosler, coordenador técnico do projeto.

para Sudão (como Eric é conhecido), é importante enxergar Maués com uma visão global, onde setores

coexistem e dependem um do outro.

coexistem e dependem um do outro. “A base muitas vezes não conversa com setor público, com o setor privado e vice-versa. A **AGM** coloca todas essas esferas em contato, com a chance de o educador conversar com um produtor rural de outro **GT**, por exemplo. Isso é uma construção coletiva, então leva tempo. As pessoas vão se empoderando, entendendo e fazendo parte de algo que precisa ser contínuo”, completa Brosler.

Antes do lançamento da Aliança, o Idesam foi a campo conversar com produtores e identificou que a organização social é uma das principais problemáticas, já que poucos grupos possuem associação formalizada.



ORIGEM

Quando a Ambev iniciou a construção do projeto, em 2017, o mesmo se chamava 'Aliança Caçulinha', tendo seu foco voltado para a questão socioeducacional das crianças de Maués. A engenheira agrônoma Miriam Frota, da Ambev, lembra que o objetivo da ação era fortalecer a cultura do guaraná e todo o seu leque de significados para que essa identidade não morra entre as novas gerações.

No entanto, a equipe que atuava no município percebeu que os problemas locais não poderiam ser resolvidos

com um trabalho voltado apenas na educação dos pequenos. "Muitos temas interferem direta e indiretamente nesse futuro do guaraná que a gente quer pra Maués. Queremos sensibilizar o maior número de pessoas, para que elas entendam que a AGM é uma construção de todos e que todos são donos disso", salienta Frota.

A partir dessa ideia, a Ambev buscou, então, parcerias para tirar o projeto do papel. Encontrou apoio financeiro na USAID e escolheu o IDESAM para ser coordenador técnico das ações.

**LANÇAMENTO**

O 1º Encontro **Aliança Guaraná de Maués**, realizado em outubro de 2017, no Museu do Homem de Maués, marcou o lançamento oficial da iniciativa e contou com a presença de órgãos governamentais municipais e estaduais, assim como instituições privadas e da sociedade civil. Durante três dias de evento, 130 participantes puderam discutir e propor ações norteadoras para a **AGM**.

O objetivo do encontro foi criar um espaço de aprendizagem com um grupo representativo de diferentes setores do município, promovendo o diálogo e engajamento mútuo, abrindo espaço para diálogos futuros. Com o encontro, o Idesam conseguiu formatar os **Grupos de Trabalho**.

Além disso, a Aliança Guaraná percebeu a necessidade da criação

de um **Conselho de Produtores**. A ideia esbarrou nas dificuldades de comunicação e logística, e até mesmo na resistência das pessoas, devido ao histórico de experiências negativas em iniciativas anteriores em suas comunidades.

Após algumas reuniões e um trabalho de sensibilização do Idesam, o Conselho agora se fortalece e, aos poucos, não só os agricultores, mas todos os envolvidos nos **Grupos de Trabalho** percebem que as mudanças só virão a partir de uma atuação em conjunto e de uma troca constante de conhecimentos entre as pessoas.

As fotos de nossas atividades estão no Facebook! Curta e compartilhe!

 /aliancaguaranademaués



Como elaborar um projeto social?



Uma ótima ideia de projeto nem sempre pode se tornar realidade, caso o proponente não saiba estruturá-lo da melhor forma. Além de coesão com a realidade local onde o projeto será desenvolvido, questões técnicas muitas vezes são deixadas de

lado, deixando o projeto no papel.

Um dos primeiros passos é saber explicar e resumir bem o seu projeto, com uma descrição que permita ao avaliador obter uma visão geral da proposta, ou seja, a que o projeto se propõe e suas motivações. Nesta primeira etapa, que vai resultar no

RESUMO é importante atender aos requisitos estipulados pelo financiador, como por exemplo a linha de atuação, parcerias estratégicas, montante de financiamento e atuação dos profissionais envolvidos que vão acompanhar o projeto.

Para chegar a esse resumo, geralmente o proponente precisa realizar um **DIAGNÓSTICO**, onde ele vai identificar e descrever o cenário do projeto. No que diz respeito aos projetos de cunho social, a análise das características da comunidade, suas potencialidades e fragilidades são questões cruciais a serem pontuadas.

Outro ponto é a **JUSTIFICATIVA** do projeto. Ela define o problema que o projeto se propõe a resolver. Capacidade institucional, recursos

disponíveis, vantagens comparativas e interesse da comunidade devem ser analisados nessa etapa.

Outro item que não pode ser deixada de fora é o **PÚBLICO-ALVO**, ou seja, as pessoas ou o grupo que serão beneficiadas pelo projeto. Além disso, estabelecer detalhadamente o **PLANO DE TRABALHO** do projeto, com as metas de execução das ações, é algo que auxilia os financiadores na hora da escolha.

Esses e outros conceitos foram repassados durante a **1ª Oficina de Elaboração de Projetos**, realizada pela **AGM** em fevereiro de 2018.

Por meio de uma metodologia participativa, a palestrante Caroline Schmaedeck lembra que o principal desafio da oficina foi convergir as ideias e propostas para pontos em comuns entre os diferentes setores participantes.

Uma nova proposta para a Educação com a cara de Maués

Ações do GT querem incentivar atividades no contraturno e valorizar cultural local

No início de 2017, quando iniciaram as discussões em torno do que viria a ser a **Aliança Guaraná de Maués**, a educação era o principal norteador do projeto, até então voltado exclusivamente para crianças. Hoje, com as ações sociais ampliadas para outros setores, a preocupação com a desigualdade e o futuro educacional dos cidadãos do município não ficou de escanteio, ao ganhar força com o **GT de Educação**.

A necessidade de mais cursos de formação para docentes da área rural, atividades extracurriculares no contraturno escolar e a elaboração de materiais didáticos complementares com uma identidade regional são as metas prioritárias do grupo. O **GT** espera conseguir capacitar pelo menos 40 professores em cursos de aperfeiçoamento de 180 horas.

O professor do Ifam (Instituto Federal do Amazonas) em Maués, Paulo Adelino, um dos membros do **GT de Educação**, explica que em discussões com professores de ensino básico foi constatado que muitos não possuem especialização ou, até mesmo, graduação. Adelino defende que a qualidade da educação está diretamente ligada à qualidade do professor, mas lembra que a logística para chegar aos professores da zona rural ainda é um empecilho.

“O que a gente observa é uma discrepância muito grande na qualidade e estrutura do ensino da zona urbana para zona rural, por isso, focamos

bastante essa questão. Enquanto a área urbana tem sete escolas estaduais com ensino médio, a zona rural conta apenas com o ensino médio por módulos, ou seja, não existe escola regular. Os próprios professores dessas áreas têm menos oportunidades de capacitação”, salienta Adelino.

Na zona urbana, a preocupação tem sido a falta de atividades recreativas, artísticas e esportivas para os alunos da rede pública. Para isso, o **GT** tem buscado fortalecer parcerias com as pessoas que já trabalham com isso. “Os jovens precisam de mais atividades interessantes que chamem sua atenção, não só aquela aula ortodoxa. Que ele tenha uma forma de desenvolver outras habilidades num horário ocioso, no contraturno da aula”, ressalta Adelino.

Uma dessas atividades já tomou forma na realização da 1ª edição da Mostra de Artes Urbanas e Visuais de Maués, uma iniciativa do Coletivo Puraqué, apoiada pela **AGM**. Em meio às atividades de grafite, basquete, e hip-hop promovidas no encontro, um dos organizadores, o grafiteiro Erick Dammon ressaltou a importância desse tipo de ação.

“Essa mostra é justamente para que a gente possa sentar com o poder público e exigir uma escola de arte da cidade, que tenha dança, aula de fotografia, música, hip hop, de grafite, pintura, o que pudermos agregar no contraturno”, complementa Damon.

MATERIAL DIDÁTICO

O resgate da identificação das crianças e jovens com a cultura do Guaraná é outro objetivo a ser atingido, com a elaboração de um livro complementar para o professor, com brincadeiras e jogos com



Encontro do **GT Educação** da Aliança



1ª. Mostra de Artes Urbanas e Visuais de Maués

a realidade regional mauesense.

Segundo Miriam Frota, da Ambev, a preocupação em fortalecer essa identidade cultural por meio da educação sempre foi primordial na Aliança. “Os jovens estão se distanciando da sua origem, sem perceber o que o guaraná representa enquanto identidade. Dá para ensinar guaraná nas disciplinas na escola, seja em História, em Matemática, Ciências. Em tudo dá para inserir a

cultura do guaraná”, afirma Frota.

Atualmente, os livros das crianças e jovens de Maués são importados de outras regiões do Brasil e não valorizam a realidade local. Após levantar os contos, lendas, brincadeiras, danças e músicas regionais, o **GT Educação** deve elaborar o material didático “Brincar Estudando a Cultura de Maués”, que será distribuído pelas escolas do município!

Confira as próximas atividades da Aliança Guaraná e faça parte!

 www.idesam.org/agm



1º. Encontro de Mestres e Mestras do Gambá

Gambazeiros, artesãos e parteiras lutam para não desaparecer

“Uma cidade sem identificação cultural é uma sociedade facilmente conduzida”. As palavras entusiasmadas de Mestre Barrô do Gambá – ou simplesmente Barrô, como é conhecido em Maués – traduzem bem o trabalho que o **GT Sociocultural da AGM** quer fazer. Esquecidos pelas novas gerações, parteiras, artesãos, rezadeiras e mestres gambazeiros agora começam a serem valorizados como figuras emblemáticas dessa identidade regional. Mas ainda há um longo caminho a percorrer

“Essa parte social e cultural vai nortear os outros grupos de trabalho. A música traz alegria, esperança. É um entretenimento, mas as pessoas também interagem. Hoje esse lado social e cultural é quase inexistente em Maués. O índice de drogas e alcoolismo nas comunidades é alto. A ideia é que os jovens se vejam como protagonistas desse processo e não só como observadores”, comenta Barrô.

Para chegar a esses jovens, Barrô precisou fazer adaptações ao próprio ritmo, sem perder a essência das batidas dos tambores, todos feitos com madeira reaproveitada da própria floresta. “A cultura do gambá conversa muito com a do guaraná. Geralmente, a maioria dos mestres gambazeiros é agricultor. Se ele tem uma colheita boa, faz uma roda de gambá para comemorar, celebrando e perdurando sua cultura. Muitas letras inclusive falam sobre o guaraná, e foram repassadas da tradição oral”, completa o mestre Barrô.

Outra tradição bem antiga em Maués é a do artesanato, originada pelos indígenas da região, principalmente com a cerâmica, arranjos de sementes e teçume (trançados de palha ou cipó). No entanto, a falta de apoio na organização de artesãos e de vias para a comercialização dos produtos fez com que muitos abandonassem a prática, inclusive os indígenas.

Artesã do ramo de cestaria desde

os 12 anos, ofício aprendido com a avó na comunidade Menino Deus, Marta Parintins de Oliveira conduz as atividades do **GT Sociocultural** voltadas às colegas de profissão e aponta a falta de valorização do trabalho como outro motivo para a debandada na atividade.

“A gente tem muita necessidade de material, e isso é um pouco complicado, pois depende de uma liberação para os artesãos. O cipó, o barro, tudo hoje precisa de uma autorização para trabalhar e isso às vezes dificulta um pouco. Há também uma necessidade de mão de obra, porque é uma produção que dá bastante trabalho e realmente só fica mesmo quem gosta”, completa Oliveira.

PARTEIRAS

Presentes muitas vezes onde a saúde pública não consegue chegar, as parteiras e parteiros na Amazônia são verdadeiros símbolos da fé e ancestralidade. Sem excluir as técnicas da medicina moderna, o **GT Sociocultural** pretende integrar os saberes de parteiras, cuidadores intuitivos e profissionais de saúde, sempre buscando a maneira mais humanizada de trazer uma vida a este mundo.

“A gente começou a fazer os encontros e eu fui entendendo esse processo de maternidade mais ancestral, mais tradicional, daí veio a ideia de unir os profissionais para tirar esse preconceito de que ‘as parteiras não sabem porque não estudaram’, defende a fisioterapeuta e responsável pelo projeto Mama Ekos, Patrícia Mandi Delfino.

Com o Mama Ekos e apoio da AGM, Patrícia, que também é doula, já realizou um Circuito de Parteria, onde identificou cerca de 70 parteiras na região, 32 de áreas indígenas.

Grávida de oito meses, Patrícia já confiou o nascimento de seu futuro filho a Amazonildes de Almeida, que tem mais de 22 partos no currículo. “Fazer parto não é só um trabalho. É amor. Quando vou fazer um parto e boto aquela criança no colo, algo brilha dentro em mim”, relata a parteira.



PRÓXIMAS AÇÕES

GESTÃO DE PROJETOS

Após aprender a elaborar um projeto para conseguir aprovação de recursos, o próximo passo é saber como administrar financeiramente esse dinheiro, o que inclui planejamento financeiro e a prestação de contas. A oficina deve ocorrer ainda no primeiro semestre do ano.

ESTUDO SOBRE O GUARANÁ

Está previsto para julho de 2018 a publicação de um estudo sobre a Cadeia Produtiva do Guaraná, elaborado pelo **GT Produção Sustentável** e pelo **Conselho de Produtores**. Para o estudo, foram feitas pesquisas, entrevistas de campo e oficinas com produtores e outros agentes. O estudo pretende aumentar o acesso dos agricultores à informação, apoiando na visão estratégica de todos os elos da cadeia, buscando uma melhoria nos arranjos.

CIRCUITO DE PARTERIA

O 2º. Circuito de Parteria, organizado pelo Mama Ekos em parceria com a AGM, está previsto para acontecer entre junho e setembro, na região indígena do Marau. A edição anterior conseguiu angariar R\$ 30 mil para apoiar a construção da primeira Casa de Maternidade Humanizada de Maués.

Confira esse texto na íntegra no site do Idesam:

www.idesam.org/agm



Maués é construída dia após dia com o suor de seu povo. o **Jornal Aliança** conversou com algumas pessoas que representam bem esse espírito de luta e de buscar sempre o melhor para a sua comunidade. A seguir, você conhece um pouco melhor essas histórias de vida!

Pedro Paulo (Neo) Artista visual/Grafeiro

Nascido e criado em Maués, Pedro Paulo nem imaginava, quando criança, que seu passatempo o levaria a viver experiências em outros Estados, sonho compartilhado com muitos de seus conterrâneos. Hoje, com 29 anos, é um dos artistas visuais mais solicitados do município. Seu fascínio pela arte começou com a observação de pinturas em murais, dos trabalhos no Carnaval e do Boi Bumbá de Parintins.

“Com o tempo, eu percebi que talvez tivesse esse dom. Fui aprendendo as técnicas de pintar e a trabalhar sempre com o material disponível, seja pistola, spray ou rolo e com cada técnica eu aprendia o que queria fazer. Hoje me considero um artista muito diversificado, pois não sou só pintor, faço esculturas, tatuagens, design gráfico. Eu sempre busco novas técnicas e encaro como desafio”, afirma Pedro Paulo.



O artista comemora que sua arte tenha chegado a Parintins e São Paulo. Junto com a experiência, ele ganhou também um reconhecimento da população da cidade onde mora e da “galera de fora”, algo que ele considera um combustível para continuar sua jornada.

Para ele, as manifestações artísticas são uma arma para combater a violência e o abuso de drogas entre os jovens.

“Praticando, você chega a um patamar que consegue um reconhecimento e isso não tem preço. E hoje ainda é muito mais fácil você aprender sobre arte, com vídeos tutoriais na internet, facilita muito. A gente tenta ao máximo passar a nossa experiência para quem está começando hoje”, completa.

Miriam Pereira Parteira

do falecimento do seu pai. Sempre fascinada com o ato de ajudar a gerar uma nova vida, ela defende que o trabalho exige, além de conhecimento, coragem e amor pelas pessoas.

Dos 40 partos já realizados, boa parte são seus netos e netas, mas ela também é acionada para atender gestantes em outras comunidades. O caminho não é fácil, mas a falta de reconhecimento do ofício não desanima Miriam, que conta com a ajuda apenas do esposo para chegar nas comunidades e fazer os atendimentos.

“Me sinto muito bem quando faço um trabalho de parto, é uma grande felicidade. A primeira pessoa que vê a criança nascer é a parteira, depois a mãe. É uma felicidade imensa pegar uma vida nas mãos”, completa.



“Às vezes sou gratificada, às vezes não; mas sempre faço meu trabalho com muito amor”. Com essa frase, Miriam de Alencar Pereira, 53, define bem a profissão que escolheu aos 23 anos, seguindo os passos do pai, também parteiro. Nascida na comunidade Vila Nova e hoje residindo na Ilha Michiles, Miriam carrega mais de 40 partos no currículo.

“Sempre sonhei com esse trabalho, porque foi um dom que Deus me deu desde nascença, só faltava praticar”, relembra Miriam, que passou a investir no ofício depois

Josiane Reis da Silva Gestora de escola

Quem passa hoje pela frente da Escola Padre Silvío Miotto e vê uma fachada de castelo, nem consegue lembrar as condições precárias do espaço há pouco mais de um ano. Com a ajuda de toda a comunidade, Josiane quer mudar o conceito de educação infantil para as crianças da região periférica de Maués.

Com 17 anos de experiência em sala de aula para crianças do ensino fundamental, o desafio de Josiane foi grande. Além de trazer mais cor e vida para a escolinha, Josiane mobilizou toda a comunidade e o poder público para trocar a fiação e climatizar as salas, algo que ela considera básico. Isso aumentou consideravelmente o aproveitamento dos alunos e dos professores. Entraram também para a lista de feitos um **playground**, uma brinquedoteca e a reativação de um laboratório de informática desativado.

A capacidade de atendimento da instituição saltou de 168 para



245 crianças, e a procura por vagas também. Além das mudanças estruturais, Josiane acredita que o principal retorno tem sido a valorização das crianças e do ensino de base. A maior participação dos pais nas atividades escolares foi outra mudança percebida pela gestora.

“Muita gente vem visitar nossa escola e se encanta ao entrar aqui. Tive o privilégio de contribuir com o município e espero que esse trabalho seja uma inspiração para os outros. Queremos deixar algo que os gestores futuros também possam dar continuidade”, salienta.

José Luiz Pinheiro Produtor de Guaraná

seu filho, quem o ajudou a concretizar, comprando a propriedade que inicialmente seria uma granja nas mãos do antigo proprietário.

No entanto, com a idade avançada e uma aposentadoria por conta de uma trombose obrigou José Luiz a diminuir o ritmo e hoje ele apenas acompanha seus poucos funcionários fazerem o trabalho braçal na terra que ele preparou por anos antes de ter a primeira colheita do fruto. No sítio de seu José Luiz, além de plantar o Guaraná, que rende cerca de 4 toneladas por safra, é realizado todo o beneficiamento do produto, transformado em pó ou em barra.

“Me criei nessa vida. Meu pai era guaranalista. Eu vim estudar em Maués por uns dois anos, quando tinha dez anos, mas voltei de novo para o interior, pois era muito difícil as coisas. A primeira lição de meu pai pela manhã sempre era amolar o terçado e ir para o guaranazal. Na adolescência, meu trabalho todo era lá com meus pais e irmãos. Toda a família vivia no guaranazal”, recorda.



Enquanto mostra orgulhoso seus quatro hectares onde cultiva Guaraná há mais de dez anos, em Maués, José Luiz Pinheiro, 68, é um exemplo de como a paixão por algo pode fazer você percorrer outros caminhos, mas acabar voltando para suas origens. Nascido na comunidade Liberdade, desde criança aprendeu todas as técnicas do plantio com seu pai, mas a vida adulta o levou para outras áreas.

Após se mudar para a região urbana de Maués, depois que duas de suas casas foram destruídas em incêndios, José Luiz se viu sem saber o que faria com seus conhecimentos de agricultor e acabou enveredando por trabalhos como carpir quintais, limpar fossas e na construção civil. O sonho de voltar a trabalhar com Guaraná nunca o abandonou.

Depois de casado e estabilizado em Maués, o desejo de ter um terreno para plantar foi compartilhado com